Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

A HORA SOCIAL

Orgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

ANNO II — NUMERO 80

Recife, 6 de Julho de 1920

Redação e officinas: Praça do Carmo 107

Endereço Telegraphico: "HORA"

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada José de Britto. Praça do Carmo 107, andar terreo

Alem de roubal-os, o capitalismo chacina os trabalhadores

VOLTA, NO REGIMEN DE PAZ E CONCORDIA, O REGIMEN DAS CAÇADAS HUMANAS

O sr. Umbelino desautora o 1· delegado da capital, ordenando aos policiaes fazerem fogo contra os trabalhadores indefezos

A' REVOLTA, PROLETARIOS!

Teve hoje ás 6 e 50 lamentabilissimo desfecho a situação intoleravel creada aos trabalhadores da estiva — e não somente a elles — por um grupo de exploradores das energias proletarias, á cuja frente se encontra o sr Umbellino do Sacramento.

Após a ultima greve dos trabalhadores maritimos, movimento justissimo de solidariedade operaria, foram contra elles tramados ataques, ferindo-se a proclamada liberdade de trabalho, que tanto enche a bocca aos legalistas inconscientes.

E, ao envez de se procurar restabelecer a chamada harmonia entre patrões e operarios, o sr. Umbellino do Sacramento, feito instrumento nas mãos de grupo perseguidor, com acintes e provocações, foi contribuindo para reaccender odios violentos.

Os profissionaes da estiva eram diariamentes preteridos no serviço por meros caprichos pessoaes incarnados no sr. Umbellino do Sacramento.

Os trabalhadores da estiva, comprehendendo a gravidade da situação que lhes era creada, estudando as tristissimas condicções a que os estavam arrastando, por mais que procurassem entabolar um entendimento, por maiores esforços que se despendessem no intuito de normalisar as cousas, — eram insistentemente perseguidos, espesinhados, vilmente esbulhados nos seus direitos.

Ainda hontem, na occasião em que o sr. Umbellino do Sacramento agia da costumeira forma, já os trabalhadores da estiva, chefes de familia como todos os trabalhadores, reduzido a precarissimas condicções, com as suas familias as leo das viscissitudes da fome, reclamaram áquelle encarregado da escolha do pessoal, sendo aggredidos.

Gritam os reaccionarios que contra a força não ha resistencia. Pois estão redondamente enganados: contra uma força ha outra força maior.

E não era possivel que os trabalhadores morressem á fome, segundo a vontade preponderante do grupo contra elles formado.

A fome, diz a sabedoria popular, tem cara de hereje. Era necessario, pois que os estivadores fossem reduzidos á impassibilidade, não ouvissem, ao chegar aos seus lares de miseria, os brados dos seus filhos famelicos, a fim de assistirem sem tugir nem mugir á morte physica a que os estavam condemnando.

Baldaram os recursos legitimos, até a provocação de hoje, feita com o auxilio criminoso da policia, presente ás Docas e dirigida pelo dr. Manoel Candido, 1· delegado da capital, e Felippe Xavier, subdelegado do districto.

O principio do conflicto, que poderia ter sido evitado si o dr. 1· delegado da capital não soffresse uma «capitis diminutio» na sua autoridade, si o dr. 1· delegado tivesse agido com aquella prudencia que lhe dizem peculiar, e não, e nunca houvesse abandonado os policiaes, todos armados de Nagants, á ordem do sr. Umbellino do Sacramento, que, ao primeiro protesto dos trabalhadores da estiva, mandou fazer fogo, elle proprio sacando da Mauser de que se encontrava armado e atirando por detraz do gradil das docas para a praça apinhada!!

A policia, o dever da policia não é atirar em ninguem.

Si são estas as recommendações que o sr. chefe de policia transmitte aos seus auxiliarse, vejam os trabalhadores o que é um regimen de Paz e Concordia.

Os governos promettem, ao primeiro momento, que vão proteger o povo, que vão dar-lhe as garantias expressas na ex-constituição.. E o que se vê é, quando o povo tem fome e clama, inflamma-se-o com a cavallaria e a infantaria accintosamente e quando os trabalhadores pleiteam os seus direitos insphismaveis, á luz clara dos acontecimentos que agitam o mundo, atira se-lhe a policia encima armada de Nagant e — o que é mais! — commandada por um individuo que nada representa, senão o ferrenho explorador dos dinheiros dos trabalhadores.

O conflicto, ou por outra o ataque da policia á mão armada ordenado pelo sr. Umbellino do Sacramento, deu-se ás 6 horas e 50 minutos.

O dr. Manoel Candido, 1.· delegado da capital, diante dos disparos, a altos brados, ordenava aos soldados que não atirassem!

Mas, que valia a autoridade do 1.· districto ante o instiucto sanguinario do sr. Umbellino do Sacramento?

Quem era, diante deste individuo, o sr. Manoel Candido?

Depois, o sr. Felippe Xavier, subdelegado do Recife, confirmou a ordem de fogo do sr. Umbellino.

E, com os protestos do dr 1.· delegado, o tiroteiro durou cerca de cinco minutos!

Ficaram feridos, sendo soccorridos pela Assistencia Publica, os companheiros Pedro Lessa, gravemente; André Adelino; Manoel Joaquim e José Lucas.

Todos foram feridos a Nagant e Mauser.

—

Eis o facto, como o facto occorreu.

Que necessidade haveria de serem collocados policiaes armados dentro das Docas, para onde correu o sr. Umbellino do Sacramento, que os instigou a atirarem?

O sr. chefe de policia está deante de um caso que merece o mais accurado estudo.

Nós queremos que o dr. Luiz Correia aja com energia e que o dr. Manoel Candido diga se não correu gritando que não atirassem e que os soldados sejam interrogados para dizer quem lhes ordenou a fazerem fogo.

Esta deve ser a norma a seguir. Fora dahi, irá tudo complicar-se ainda mais.

O dr. Joaquim Pimenta, professor da Faculdade de Direito, foi convidado a acompanhar as diligencias, por parte dos trabalhadores da estiva.

—

No conflicto foram feridos dous policiaes.

—

Vê-se claramente que si não fôra a presença da policia no local nada teria occorrido. Eis ahi como se desenrolam os acontecimentos.

O promotor do conflicto de hoje

Quem é o sr. Umbellino do Sacramento

O sr. Umbelino do Sacramento, que é, pode-se dizer, o contractante geral dos serviços da estiva, é o maior perseguidor dos estivadores,

Ha cinco mezes seguramente, o sr. Umbelino organisou uma sociedade que era uma infame extorsão, um roubo organizado contra os estivadores.

Era uma associação beneficente.

Para ella entravam aquelles que elle escolhia a dedo. O associado pagava 500 reis por serviço que fazia. O trabalho na estiva é pago a 7$000, e os socios da sociedade do sr. Umbelino, organisada para perseguir os estivadores, ganhando 7$, deixavam 5$ para elle e recebiam 2$000!

Eram roubados diariamente em 5$!

No mez de Março ultimo o sr. Umbellino quiz assassinar um estivador em plena praça Rio Branco.

Foi elle o promotor do ataque de hoje, ordenando aos soldados que fizessem fogo tambem atirando.

E' preciso que se faça justiça contra esta miseravel explorador das energias proletarias, infame perseguidor dos trabalhadores da estiva.

E' um dever da policia — si é que cumpre os seus deveres — sequestrar este Umbellino audacioso, criminoso e explorador, pondo-o frente á frente com a autoridade do dr. Manoel Candido, que elle desrespeitou fazendo os policiaes desrespeitarem.

Estamos tremendo de indignação diante desta maneira como se tratam os trabalhadores.

No conflicto de hoje, segundo podemos apresentar testemunhas, o sr. Umbelino do Sacramento atirou á queima-roupa no estivador Pedro Lessa, ferindo-o no ventre, gravemente. Ou a policia procede de accôrdo, castigando este bandido, ou então os trabalhadores saberão fazer-lhe a devida justiça, responsavel como elle é pelo ataque desta manhã.

Certo é que não confiamos nesta justiça que se vende a troco de muito dinheiro, nem em certas autoridades moralmente cancerosas que ajem com o olhar cupido no dinheiro, para extorquir, para tirar do bolso como qualquer salteador.

Mas, vamos ver até onde nos quererão conduzir.

AOS CAMARADAS ESTIVADORES

A emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores

Camaradas!

Acabaes de dar hoje um claro attestado de que sabeis para onde marchais, de que sois já uma força bastante forte para neutralisar a força da sociedade capitalista voltada contra nós.

Certamente pensavam os exploradores, pensavam os ladrões do nosso trabalho, que vós, após a derrota de novembro, estaveis adormecidos, sem cuidar mais de vos organisardes para acabar de vez com a escravidão do salariato, apeiando a burguezia que se ceva nas nossas proprias desgraças de roubados e expoliados. Vêde bem como estão elles enganados. Julgaram que perderieis a ideia de tomar aquillo de que sois esbulhados por esta organisação social, segundo a qual tudo fazeis e nada tendes. E se enganaram completamente.

Os estivadores de Pernambuco estão ainda no mesmo posto de honra em que foram encontrados no combate de novembro; nada os fará recuar desta attitude, que é a attitude de todo trabalhador que aprendeu a balbuciar ao menos os seus direitos.

Si contra nós se organisa uma formidavel força de reacção, organisemos a força formidavel da nossa acção pela solidariedade consciente.

Boycott ao Recenseamento

Em represalia aos actos do governo da republica deportando trabalhadores e invadindo sédes operarias

---

As armas dos trabalhadores nesta lucta contra a exploraçao capitalista devem ser duas: Solidariedade e União.

"Trabalhadores de todos os paizes,uní-vos" --brada-nos a voz portentosa de Marx, bradam-nos os companheiros libertados da Russia.

Sím ; é forçoso unírmo-nos, porque, quanto mais se apertam os elos de uma corrente, maior resistencia ella terá,terá ella maíor força.

Eia, camaradas estivador s ! Tombaram das nossas fileiras quatro camaradas. E' a hora de lavar o sangue, o generoso sangue derramado pelos esbirros da burguezía expoliadora.

Díz-se que uma mancha de sangue só com outra se apaga, se lava. Vede bem : a burguezía quer derramar o nosso sangue, depois de roubar as energias do nosso trabalho. Que fazer diante desta terrivel situação ?

Ou viver eternamente escravos, trabalhando, fazendo círcularem as ríqueza que os nossos irmãos do campo e das fabrícas produzem, deixando que o capitalismo roube o melhor dos nossos esforços, ou, então, deixar-nos assassin r ímpassivelmente.

Acção ! Acção !

O conceito de socialisação

A greve geral ferroviaria de 1· de Maio na França veio pôr na ordem do dia uma questão de raro valor theorico e pratico : a socialisação das estradas de ferro francezas.

Ainda agora nos meios revolucionarios daquelle paiz, fala-se acerca da referida greve, analysando-se-lhe o alto alcance.

André Girard, no «L'Avenir International», commenta a finalidade do movimento, mostra como veio elle trazer fortes esperanças na proxima remodelação da tactica adoptada pela C. G. T.

A tendencia cegetista, encaminheda por Jouhaux, é para um syndicalismo democratico. Ora, a democracia é inimiga do socialismo, porque lhe contraria os ideaes.

E, como o syndicalismo, nada mais é do que um methodo de luta social revolucionario, o syndicalismo de Jouhaux, que seduz pelos artificios e lantejoulas de que é coberto, deslocando a luta do terreno economico é uma negação do espirito revolucionario do socialismo — é uma formula de adaptação á sociedade capitalista. E, como tal, da mesma marca que o socialismo parlamentar ou cooperativista e social, meros recursos do opportunismo indefensavel.

Ora, que é, pois, sociolisação ?

Entre nòs, está ganhando terreno um falso conceito daquella palavra, isto é, dá-se-lhe uma interpretação completamente diversa.

Lemos na caderneta de uma organisação syndicalista esta monstruosa formula :

«A «socialisação» dos povos è a base fundamental da redempção humana.»

Está se vendo que o autor daquella abracadraba, daquella incongruencia, não sabe, nem de leve, o que significa—«socialisação». E são estas falsas noções que dão logar a controversias e a ataques aos ideaes socialistas.

Nós entendemos que o que se queria ou pretendia dizer era : «A associação dos povos etc.»

Entre associação e socialisação vae uma differença extraordinaria.

Socialisar quer dizer pôr alguma cousa para beneficio social, em proveito da sociedade, da collectividade. Só è susceptivel de socialisar-se ou sò é socialisavel aquella cousa que vae aproveitar á communhão: a terra, as officinas, os instrumentos de trabalho, as estradas de ferro etc. etc.

Somente á ignorancia dos ideaes socialistas, somente á ignorancia de destinguir o significado entre socialisação e associalisação, se pode levar a conta o erro a que nos estamos reportando, erro que deve ser correcto, afim de não dar logar, posteriormente, à conclusão de que si não sabemos interpretar o que queremos praticar, quanto mais praticalo.

Seria, depois, uma monstruosidade pretender o socialismo «socialisar» os povos. Nem se pode conceber tal cousa.

Quem sabe si não foi facto identico a este da caderneta da associação de que falamos que teria concebido o absurdo da socialisação das mulheres — cousa a que ainda hoje os jornalistas burguezes se apegam para atacor o regimen socialista inaugurado na Russia?

E' preciso, portanto, não confundir «associação dos povos com socialisação dos povos.

A primeira, realmente, é admissivel; a ultima, porem, é uma aberração, nem se concebe.

Partido Operario Amazonense

Em torno da attitude da "Vida Operaria"

Ao mesmo passo que a «Vida Operaria», na sua epição de 13 de Junho ultimo, inseria um artiguete em torno do desregramento social, falando :

«Desappareçam os partidos politicos.

«Desappareçam as inelegibilidades».

«Acabem-se os interesses em jogo e salve «civieamente» o povo o «nosso» Amazonas !!'»—ao mesmo passo que o «orgam de defeza das classes labariosas do Amazonas», naquelle tom combatia a politiquice local, que é a genuina expressão da historia republicana do Brasil, noticiava a fundação de um Partido Operario Amazonense, concitando o operariado em geral a comparecer.

Não nos extranha a attitude da «Vida Operaria», porque, atravez as suas columnas, perpassa a falsa noção de democracia.

Mas, o que nos extranha, é que na mesma occasião em que se combate certa cousa, se aconselhe a sua adopção.

A «Vida Operaria»não é o transumpto da vida do proletariado amazonense. Não diz ella quaes as necessidades «economicas» dos trabalhadores do Amazonas, mas quer arrastal-o ao abysmo da politica—que é causa da força economica.

Ora, si os trabalhadores são a força economica, porque motivo não tem elles direitos politicos ? Eis o que a «Vida Operaria» deveria investigar.

E' preciso que os trabalhadores do Amazonas se affastem completamente do Partido Operario com os que pretendem alludir, sob promessas enganosas.

Primeiramente tomemos as machinas, ou instrumentos de producção, a terra acabemos com a exploração do salariato pelo patronato,—pois, assim, seremos donos daquillo que fazemos, e de que se apossa a burguezia, em virtude da actual organisação social, deixando-nos famintos, maltrapilhos e ignorantes.

Abaixo, pois, as urnas, proletarios !

Movimento anarchista

Intensificação da propaganda libertaria

Ao que estamos informados, os anarchistas de Pernambuco, considerando a necessidade de intensificar a difusão das doutrinas anarchistas, vilmente exploradas e calumniadas por ignorantes e tolos, resolveram encetar activa obra de propaganda em todos os syndicatos desta cidade.

A' Federação dos Trabalhadores aos Syndicatos a ella filiados ou não, bem como a outras associações proletarias, serão feitas communicações neste sentido.

A diffusão das doutrinas anarchistas será feita por meio de conferencias de critica das instituições sociaes presentes nas sédes das associações syndicalistas.

A attitude dos anarchistas de Pernambuco virá naturalmente causar boa impressão no seio das classes organisadas em syndicatos de resistencia a toda sorte de exploração e de roubo organisado a se manifestarem nos multiplos aspectos de vida social.

Jouhaux —trés bon..

Numa rapida palestra, na ultima quartafeira, com um rapido amigo francez — conversa que eu mal podia sustentar —falando-se sob multiplos assumptos, veio á baila o secretario geral da C. G. T. de França.

O meu interlocutor, com evidentes mostras de satisfação, dizia que Jouhaux era patriota, havia, na hora tragica da guerra imperialista de quatro annos, lançado, como dono que é do grande organismo proletario francez, a ordem de adhesão á carnificina...

—Si; Jouhaux, trés bon...

Evidentemente, o meu arguto gaulez, que fizera tambem a guerra, não tinha outra noção de patriotismo que não a de defender o mercantilismo burguez da sua França, ameado pelo da Allemanha temivel.

E, por isto, «seulement par celá», Jouhaux com o seu joguinho já descoberto pelos minoritarios, com a sua ordem de adhesão á guerra, conquistou as largas sympathias burguezas da França capitalista.

Um trahidor, é que elle é, unicamente. Homem que está se perpetuando no cargo de secretario, Jouhaux delle se serve para attender aos interesses da burguezia moribunda, creando um exdruxulo syndicalismo democratico, que eu comprehendo seja uma guerra á guerra de classes, da qual sahirão o mundo novo e a humanidade reabilitada.

Ora, Jouhaux—trés bon...Por que?

Apenas pelo facto de estar manobrando dois milhões de syndicados— que são levemente, talvez, syndicalistas — ao sabôr dos interesses do capitalismo explorador da generosa França de 89.

Sim; Jouhaux é magnifico para os burguezes, mas estorvo terrivel, impecilho extraordinario, á revolução, á transformação social, á emancipação dos trabalhadores— e, como tal, combatido pelos minoritarios, que são a vanguarda revolucionaria de França.

E' o caso de repetir, como o meu francez: —«Si; Jouhaux — trés bon...pour la bourgeoisie...»

A. CORREIA.

"A HORA SOCIAL"

Expediente

Director	A. Correia
Secretario	A. Rosa
Gerente	J. Britto

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno....................	6$000
Por semestre................	4$000
Numero atrasado............	200
Numero avulso..............	100

Toda correspondencia e valores devem sèr enviados ao camarada José de Britto.

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sexta-feira as 12 horas.

Toda collaboração deve sér endereçada ao camarada Director.

Uma secular experiencia demonstrou já que a cooperativa de producção, mais cedo ou mais tarde, como Saturno devorando os filhos, marca os seus promotores com a chancella de capitalistas. -HENRIQUE LEONE

A IMPRENSA BURGUEZA

As mentiras do "Jornal Pequeno"

Nem precisamos pôr em destaque este facto. Qando se diz jornal capitatista, sabe-se já que é uma cloaca infecta de mentiras, em canno de exgottos de indignidades.

Porque não diz o «Jornal Pequeno» que a ordem de fogo partiu do major Umbellino do Sacramento, sob protesto do dr. Manoel Candido que bradava : «Não atirem ! Não atirem ! ?»

Certo, convem ao «Jornal Pequeno», endeosador dos traficantes politicos que assaltam a bolsa do povo, que já vai deixando de ser a eterna besta de carga !

Que o «Jornal Pequeno» tome nota e observe que está proximo o fim deste regimen de roubo legalisado.

Pedaço de ouro do "Jornal do Recife"

«Não se pode negar que o numero de mantenedores da «ordem»era insuffientissimo, de mais indo todos armados «somente» a sabre...»

Quer dizer : eram precisos canhões e metalhadoras.

Já se esqueceu o «Jornal» da campanha que fez contra o «Nagant» ?

Ora, cale a bocca velhaco e traficante !

Bilhares Recreio

Rua Novâ – 359

Cerveja ANTARTICA —1400
Cerveja FIDALGA——1100
Demais marcas——— 1000
O ponto preferido da elite.

BEBAM

TEUTONIA

a rainha das cervejas

O nosso movimento syndical

Federação dos Trabalhadores de Pernambuco

Deverá realisar-se amanhã, ás 18 horas, em a séde social, á praça do Carmo n. 107, 1· andar, a reunião semanal da Federação dos Trabalhadores.

Da ordem do dia constam assumptos de palpitantes interesse geral do proletariado syndicalista de Pernambuco.

O camarada Pedro Lyra, secretario geral convida todos os delegados das associações filiadas a comparecerem a esta sessão, sem falta, á hora acima determinada.

Entre outros casos, serão estudados os que se referem aos camaradas marceneiros e estivadores, constando-nos que varias medidas ficarão assentadas pelo Concelho Federal dos Trabalhadores de Recife, afim de amparar a causa em jogo.

Serão examinadas as possibliidades da publicação bi-semanal desta folha, á tarde, nas quartas feiras e nos sabbados,

E', pois, indispensavel o comparecimento de todos os delegados.

Syndicato dos Metallurgicos

Teve logar hontem ás 5 1/2 horas da tarde, em a séde social á praça do Carmo n. 107, 1· andar, uma grande reunião dos camaradas metallurgicos, assistindo á mesma para mais de cem associados.

Presidiu á reunião o companheiro Theophilo. Da ordem do dia constaram varios assumptos, entre os quaes a unificação da classe metallurgica e a installação de uma officina metallurgica, ou organisação de uma cooperativa de producção.

Em virtude de sêr trazido á baila o seu pensamento sobre o cooperativismo, falou o companheiro A. Correia, monstrando como a officina, invez de trazer beneficios aos metallurgisos, virá contribuir para a possivel derrocada e desorganisação da classe, que já vae tão bem.

A sessão foi muito animada, tendo terminado ás 20 1/2 horas.

Syndicato dos Marceneiros e Artes Correlativas

Haverá na quinta-feira uma importante reunião dos companheiros Marceneiros, ás 6 horas da tarde em a séde social á rua do Lima, n. 87, 1· andar.

Torna-se necessaria a presença de todos os associados, afim de se dar um attestado de solidariedade ao camarada que agiu em defesa dos interesses da classe.

Os marceneiros estão, pois, no dever de agir com firmeza e decisão, protegendo o camarada altivo que desaffrontou os brios da classe.

Que compareçam, portanto, todos os marceneiros á sessão de quinta-feira proxima.

União de Resistencia

A GRANDE REUNIAO DE HONTEM

Effectuou-se hontem á noite, em a sede da União de Resistencia, á rua da Praia n. 125, 1.· andar, uma concorridissima reunião, que teve por fim tratar de varios assumptos de muito interesse para a grande classe dos trabalhadores em armazens e carregadores de Pernambuco.

Foi nomeada uma commissão composta dos companheiros Antonio Joaquim, Antonio Ivo, João Avelino, Augusto dos Santos, Benedicto Lourenço, Manoel Damião e Antonio Correia, a fim de estudar a organisação de uma tabella de preços.

Tratou-se tambem sobre o pagamento da Estatistica á Federação dos Trabalhadores, ficando o companheiro thesoureiro autorisado pela assemblea a pagar 5 % sobre a quitação geral dos socios.

Foi indicado um companheiro para ir á Floresta dos Leões no domingo proximo.

Foi censurado o acto do companheiro José Fidelis na casa Soares Caldas. Igualmente, resolveu a assemblea notificar ás associações locatarias da União de Resistencia que communiquem á commissão executiva da União quando tiverem de realisar sessões extraordinarias, para evitar confusão. O secretario (a) Ildefonso Lyra.

Syndicato de Officios Varios de Agua Fria

No domingo passado, na localidade Agua Fria, um grupo de dedicados militantes syndicalistas promoveu um grande comicio contra a carestia da vida, ao qual assistiram cerca de 500 pessoas.

Alem do assumpto principal da reunião, os camaradas fizeram propaganda syndicalista, conseguindo realisar plenamente os seus objectivos.

Foi fundado um Syndicato de Officios Varios, o qual é localisado á Avenida Julio Ramos n. 44.

Ficou resolvido nesta sessão preparatoria, realisar-se a de installação domingo elegendo-se a respectiva commissão executiva.

Ao que nos informaram é grande o enthusiasmo que reina entre os trabalhadores residentes em Agua Fria, bairro popopulosissimo, que poderá em breve tornar-se um forte centro syndicalista.

Os nossos votos são para que os camaradas que estão á frente desta iniciativa não poupem energias a fim de conseguir o desiderato de todo verdadeiro militante: propagar o ideal commum que nos identifica.

Aviso

Solicitamos dos camaradas secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas sobre as sessões' communicações, referente aos syndicatos e avisos até sexta-feira, ás 12 horas, todas as semanas.

Sem a Russia não se póde reconstruir a Europa

Krassine fala da epopea dá Russia revolucionaria e como ella está prompta para o restabelecimento das relações economicas com o mundo

Um golpe na diplomacia secreta

(O telegrapho da grande imprensa bordou os mais variados commentarios em torno da viagem de Krassine a Londres. Entretanto, os propositos do commissario bolsheviki estão claramente expressos na interessantissima entrevista que reproduzimos abaixo, concedida a 17 de Abril ultimo em Copenhague ao representante do Diario socialista «Le Populaire», de Paris, a qual foi publicada em sua edicção de 26 de Abril)

Copenhague, 17 de Abril (do nosso correspondente particular)—Desde a sua chegada em Copenhague, nosso eminente camarada Krassine, commissario do Povo da Republica dos Soviets, o admiravel reorganisador da industria e da agricultura Russas, quiz receber o correspondente do «Populaire» e fazer-lhe declarações muito importantes que se vão lêr—depois de haver recusado entrevistas com os maiores diarios burguezes.

Desde o inicio, Krassine entra no amago do seu objectivo:

«Como marxistas, disse-me, graças ás obras immortaes do nosso grande Mestre, pudemos comprehender que com o primeiro golpe de canhão da guerra mundial soaria o toque de agonia do regimen capitalista.

«Certamente, o capitalismo está pouco desenvolvido na Russia, em comparação com os paizes occidentaes. O feudalismo, a burocracia, o tzarismo, reinavam todavia. Por outro lado, nossa burguezia tinha pouca importancia e força.

«Alem disso, ella não pôde oppôr uma vigorosa resistencia ao proletariado, cuja colera e indignação era muito mais forte do que noutros paizes.

«Quando occorreu a revolução bolsheviki, a primeira medida do governo dos Soviets foi a socialisação da terra, das minas, das fabricas, dos bancos e o estabelecimento da dictadura do proletariado.

« E' isto o que explica têr visto o nosso governo socialista levantarem-se contra elle os governos de todos os demais paizes.

«Nosso esforço para restabelecer immediatamente a paz foi particularmente mal acolhido. O imperialismo allemão nos respondeu com as suas offensivas na Ukrania, na Estonia, na Finlandia e nos impôz o odioso tratado de Brest-Litoswsk.

—Muito se os tem criticado nos paizes da Entente pela assignatura deste traiado

—Sim, eu o sei. Mas, a despeito de todas as criticas, o Partido Communista, a conselho de Lenine, acceitou esta paz para dispôr de um prazo e poder respirar. A sua predição, de que esta paz seria logo anniquilada pela revolução na Allemanha, realisou-se!

Como fracassaram as intrigas da Entente

«Da mesma forma, todas as tentativas da Entente para affastar-nos fracassaram. Tambem as conspirações de Jarosloy, dos tcheco-slovacos, e a guerra civil provocada no Don, na Ukrania.

—Ao que attribue você, sobretudo, o fracasso desses complots?

—A que o povo russo teve rapidamente as provas de que estas tentativas «estavam ligadas a um vasto plano tendente ao restabelecimento do tzarismo e da propriedade capitalista!»

Entretanto, temos estado expóstos a ser preza de quatorze estados differentes dirigidos contra nós pelas intrigas da Entente, que transportavam ao mesmo tempo tropas de todos as classes, inclusive homens de côr, para Murmansk, Arcangelsk, Odessa e Nicolavieo.

Como em 1793

«Durante estes dous ultimos annos, a situação da Russia sovietista parecia accentuadamente como a da França durante a Grande Revolução. Como ella tivemos que luctar contra um mundo de inimigos, sobre os quaes, finalmente, triumphamos. Os mais perigosos, Koltchack, Denikine, Yudenitch, estão difinitivamente aniquilados pelos Exercitos Vermelhos.

(Continua no sabbado)

O espirito de critica deve ter a sua significação mais ampla dos meios revolucionarios. Para as organisações sydicaes cumpre nos a todos nós que aspiramos a transformação do regimen, voltar as nossas vistas attentamente.

Entre nós, infelizmente, essa faculdade de livre exame está ainda bem pouco comprehendida. Mas, nós, os anarchistas, que juramos uma guerra de morte ás instituições burgo-estataes e parasitarias, nós que nos rebellamos contra o poder do ouro e a colera dos deuses, não poderemos sacrificar o nosso ideal de redempção e justiça, confundindo-o com os simples interesses corporativos aprisionando-o na orbita estreita do societarismo incolor Urge que penetremos nas organisações obreiras, levando-lhes o nosso espirito, empurrando para a guerra de classe as legiões proletarias contra a burguezia, fazendo abortar qualquer tendencia collaboracionista ou de apparente estacionamento.

Não fôra esse nosso proposito, não veriamos nenhuma vantagem na intromissão dos militantes anarchistas nos meios operarios.

Encaramos o syndicato como meio e nunca como fim.

A tendencia para o conservadorismo resultante de uma impulsão atavica, tem nas intermittencias da luta, os seus fluxos e refluxos, o que requer uma constante vigilancia das hostes revolucionarias.

Fala-se agora, em Pernambuco, da creação de cooperativas de producção.

Quando eu o e camarada A. Correia nos propuzeramos a fazer as nossas exposições anti cooperativistas, no intuito de conjurar esse perigo incipiente que ora ameaça absorver as nassas organisações alguns companheiros de luta mostraram se um tanto mal humorados com o nosso de ver. Não nos causou estranheza, nem nos abalámos com isso. E' uma das faces da luta. Depois—reflictam bem sobre isso aquelles nossos camaradas—assim fazendo procuramos apenas não toldar a pureza dos principios por que nos batemos, e desempenhar firme e fielmente, o papel que nos foi confiado pela propria Federação das Classes Trabalhadora que adoptou nas suas bases, como norma de acção, o syndicalismo revolucionario.

Aos poucos, porem, esses camaradas, que, no momento estranharam a nossa attitude, e aos quaes continuamos a dispensar a nossa estima pessoal, nos farão a devida justiça.

Ora, respiramos nma atmosphera de asphyxia, a terrá em que medra a arvore maldita do regimen burgo estatal, estará inevitavelmente corrompida, e toda a semente que se lançar no seu humos só nos poderá propinar fructos apodrecidos antes de sua epoca de matnridade.

E' o caso das cooperativas.

Dir nos-ão que uma cooperativa de producção tem a vantagem de proporcionar occupação aos socios descolocados. Mas no dia em que não houver trabalho para todos os pretendentes, surgirão os rivalidades, serão os proprios socios de uma mesma corporação que se irão degladiar. Cegos pela miragem de uma apparente independencia economica, não poderão os cooperativistas encarar, de frente, a solidariedade proletaria — substituida absorvida pelas paixões egoisticas, pelos interesses individuaes.

Alcides Rosa.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exgoto de que se serve o clero para distillar toda a sua divina peçonha.

O Syndicalismo

DE

Henrique Leone

PREFACIO

As paginas que se seguem teem a sua origem nalgumas conferencias feitas a convite da Camara do Trabalho de Milão, e outras que sobre o tema «O Syndicalismo» efectuei, por ocasiões diversas, em Napoles, em Roma, em Lugano e em Parma. Aquelles grupos de conceitos que expuz oralmente, da maneira mais apropriada ao discurso, sujeitei-os aqui a uma certa sistematisação que inevitavelmente se foi ampliando ao correr da pena. Por isso se apresentam com uma certa gravidade doutrinal e com uma forma bastante differente da originária o falada, perdendo o colorido, a vibração comunicativa e aquella expontaneidade oratoria do que fala, e que até relevo estretico dá aos assumptos mai escabrosos, conforme o preceito ciceroniano: *Nihil est tam horridon, quod non splendescat oratione.*

Não sei se numa occasião em que no nosso pais, a palavra sindicalismo anda na bocca de todos, posto que só um resumido numero de pessoas comprehendam aproximadamente o seu significado; numa occasião em que a imprensa da cidade e das provincias se compraz em fazer do sindicalismo o tema predilecto dos seus ataques fáceis e de vitupérios ignorantes, não sei, repito, se este trabalho terá a sorte de chamar a attenção do publico para um movimento acerca do qual toda a gente se suppõe auctorisada a falar e a disparatar.

O sindicalismo é hoje uma palavra em moda, com grande pesar dos puritanos da *Crusca*, inimigos de todo o vocabulo novo que não esteja autorisado pelos textos classicos, e que para os espiritos poucos illustrados significa desencadeada irascibilidade epileptica das massas operarias revoltada, um disfarce do anarquismo tradicional um apocalipse perpetuo de greves geraes, um presagio sinistro, enfim, das proximas coleras populares.

Não só o sofisma interessado dos jornalistas, mas até a medrosa alma da cohorte tão numerosa dos grandes e pequenos politicastros que no advento e instauração de um socialismo exclusivamente operario vêem desvanecer-se o seu sonho de benemerita tutela exercida em troca de mandatos, de honras e popularieda de, concorreram para desfigurar e deformar como foi expressa nos escriptos e no pensamento d'aquelles que a iniciaram e promoveram.

O Syndicalismo nasceu como representação theorica geral d'um movimento operario syndical já creado e florescente na vida da Europa e da America

A seguir

Encontrareis..

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia. Rua Duque de Caxias n. 379

Fabrica de Velas

o melhor artigo que se fabrica no Paiz e ainda sortimento completo de papeis de impressão galões e franjas fio para redes e uma infinidade de artigos da sua especialidade

Para as vendas em atacado damos os descontos vantajosos

A Revolução Social não virá nos trazer os privilegios da burguezia, porque ella virá acabar com todos os privilegios, unindo os homens fraternalmente, afim de que todos gozem dos beneficios actualmente só accessiveis á ela se capitalista, extinguindo-se as classes e fazendo imperar na familia humana a lei da solidariedade, do apoio mutuo.

A Revolução Social, pois, antes de ser «feita» pelas armas, COM MUITO DINHEIRO, virá quando os trabalhadores, a classe opprimida, que é a mais numerosa, comprehender que não somente a ella incumbe amassar o pão com o suor do seu rosto— pão ao qual ella, a classe trabalhadora, si bem que o produza, não tem direito,

Sim, porque, quando os governos, não satisfeitos com todos os elementos de defeza de que dispõem, desde as leis sediças ás baionetas e metralhadoras das policias e dos exercitos, despresam todas as noções juridicas e moraes e commettem a tolice de tentar supprimir a liberdade de pensamento, é que temem pela sorte desse regimen poluido, cuja estructura se vem procurando solidificar com argamassa de sangue e de campanha promovida por Mauricio de Lacerda, Cavalcante e Nicanor do Nascimento o governo da Republica revogou o acto da expulsão de Everardo, confessando, dest'arte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio á Constituição.

CARLOS PASSOS. (Oliverio Dupont)

TELEGRAMMAS!
Casa Tic-Tac!

de 1.ª ordem

AGORA SIM!

Avisamos aos nossos freguezes e ao publico em geral que acabamos de receber, pelo ultimo paquete chegado da Inglaterra, grande e variado sortimento de cazemiras de pura lã, ecom padronagem modernisimas. (500 padrões).

E em vista do grande stock que temos e os grandes pedidos que chegam dia a dia, resolvemos vender com abatimento de 25 o|o nos preços mantidos até hoje. Convidamos as pessoas de mas esmera do gôsto para fazer uma visita a esta caza. Garante-se a confecção.

Ver para crei

Barão da Victroia 91

Telephone 693

Ribenboim Irmão

Banco Nacional Ultramarino

O unico Banco portuguez no Brazilcom séde em Lísbôa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL—Esc.	. . .	48:000:000$000
CAPITAL EMITIDO—Esc	. . .	24:000:000$000
RESERVAS—Esc.	. . . .	24:000:000$000

Séde em Lisbôa Rua do Commercio

FILIAES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

EUROPA—Londres, Paris, Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira do Foz, Faro, Villa Real, Leicia, Covilhã, Beja, Bragança, Guarda, Castello Branco, Evora, Pertalegre, Santarem,

ASIA—Macau, Nova Goa, Murmugão, Bombaim; Hong Kong, Kinshassa.

AFRICA—S. Vicente, (Cabo Verde), S Thiago, Bolama, Bissau, S. Thomé. Principe, Cabi.da. Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Tete, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Quelimane, Mocambique, Angoche, Porto Amelia, Ibo.

AMERICA EO NORTE—Nova-York.

OCEANIA—Timor.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Santos, Pará, Manans, Bahia, Campos, Parahyba.

FILIAL NA ILHA DA MADEIRA—Funchal.

CONTAS CORRENTES—Em moeda nacional, esterlinos, escudos, francos, dollars, liras, pesetas cujas taxas de juro damos abaixo e para as quaes chamamos o attenção dos leitores.

Deposito á ordem em moeda nacional.	2 o|o
Contas correntes limitadas.	4 o|o
Contas do peculio.	5 o|o
Depositos á ordem em moeda extrangeira.	2 o|o

Depositos a prazo em moeda nacional—As melhores do mercado.

Finalmente todas e quaesquer operações Bancarias internacionaes

Representações de Bancos Nacionaes e Extrangeiros

Moinho Santa Cruz

PROPRIEDAE DE

Pereira Carneiro & C. Limitada

PEROLA SANTA CRUZ E PAULICE'A

AGENTES:

Pereira Carneiro & C

33 - Rua Vigario Tenorio - 33

Officina de Marcenaria
DE
FRANCISCO COSTA

—Rua de Hortas n. 6—

Nesta casa se encontra moveis para todo e qualquer negocio, vende-se, aluga-se e comprase tambem moveis usados.

VER PARA CRER



Compra-se e vende-se cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes de procedencia insuspeita. Acceitam-se compra e vendas de ferragens ferramentas e machinismos, por commissão como tambem encommendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

Convem visitar

no 1.º andar do edificio CHAPELARIA COLOMBO a

ALFAIATARIA INGLEZA

Estabelecimento que nada fica a dever aos melhores do Rio, tanto em sortimento de casemiras, flanellas, Phantasias, etc. como em mão de obra Provecto contra-mestre com laureada treadição

Izidro Machman & Cia.

A "PHENIX"

DE

Nelson & C.

Importação de generos alimenticios
NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialista em bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos e chocolates.

Endereço Telegraphico—PHENIX
TELEPHONE, 221
Rua Duque de Caxias n. 354
PARAHYBA

PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Variadissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; tinturas homeopatica, especialidade do dr. Sabino Pinho

Preços razazoaveîs variando com as oscillações do mercado

Os operarios que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um descontro de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Macíel Pinheiro n. 384 -- Telephone 558

Amais deliciosa a mais preferida e a mais pura

MANTEIGA de leite pasteurisado é a de marca **CASTELLO**

Fabricação recommendada

Bar SYMPATHIA

Caldo de canna, cervejas e gazozas geladas
Bolos finos, doces, queijos, fructas, etc.

Agrado e sinceridade

APOLONIO DE AZEVEDO

RUA DR. MARTINS JUNIOR N. 49—TIGIPIO'

---

ebam PILSEN

da Cervejaria Pernambucana

E' a melhor cerveja

Lêde A HORA SOCIAL